

Ética: do valor à prática

A Ética como diretriz nas relações
pessoais e interpessoais

Ética: compromisso e atitude

O informativo Nossas Notícias chega às suas mãos com assuntos estratégicos para o desenvolvimento da Companhia e informações sobre o mercado e o setor sucroenergético. Especialmente, entre as matérias desta edição, espero que todos leiam com muita atenção a que trata sobre a importância da ética em nosso dia-a-dia.

A ética é um valor inegociável do Grupo São Martinho e um compromisso que assumimos com todos que se relacionam com a empresa. É por isso que o Grupo espera de seus colaboradores atitudes éticas em suas posturas profissional e pessoal dentro da organização e no convívio com o público externo. Leia a reportagem e entenda alguns exemplos de como deve ser a conduta profissional dos colaboradores do Grupo.

Estamos pensando e investindo na ética assim como no crescimento e na profissionalização da companhia. Por isso, acaba de ser efetivada uma importante mudança na gestão do Grupo, com a criação de duas novas superintendências e alterações na diretoria de todas as unidades. São decisões voltadas para fortalecer a São Martinho a enfrentar os desafios, que são muitos e exigirão empenho, pioneirismo e investimentos em tecnologia.

Vale a pena se informar sobre a Ferrugem Alaranjada, doença que atinge os ca-

naviais paulistas e que é abordada de forma detalhada pelo Nossas Notícias. Você saberá como a estratégia da São Martinho promove segurança aos seus canais.

E também vai conhecer os desafios impostos pelas chuvas em 2009/2010 e como foram superados pelo Grupo com mais um recorde de produção. Assim como todo o setor, nossas unidades tiveram que estender a duração de suas safras para atingir a moagem esperada. Nossos colaboradores enfrentaram com sucesso mais este desafio.

Outro assunto de destaque e que afeta todos nós como consumidores é a variação dos preços do etanol no Brasil. O Nossas Notícias explica um pouco da dinâmica deste mercado. E por último, mas não menos importante, o informativo mostra como a Sustentabilidade está sendo trabalhada pelo Treinamento Comportamental, ferramenta que promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores há mais de 10 anos.

Boa leitura!

Fábio Venturelli
Presidente da
São Martinho



Nossas Notícias

STAFF

Coordenação

Daniele Galina Alvarez

Jornalista Responsável

Gustavo Junqueira Jr.
MTB 20.424

Redação

Rodrigo de Souza Pinto

Projeto Gráfico e Diagramação

br4|marketing

Impressão

Flor de Acácia Gráfica e Editora

Tiragem

3.000 exemplares

Nossas Notícias é uma publicação do Grupo São Martinho, com distribuição gratuita.
Rua Geraldo Flausino Gomes, 61
13º andar - Brooklin Novo
São Paulo - SP - CEP: 04575-060
Tel: (11) 2105-4100

 **São Martinho**

www.saomartinho.ind.br

Sumário



Gestão Estratégica

A gangorra dos preços do etanol

pág. 4



Gestão de Pessoas

Aprendizado constante

pág. 5



Sustentabilidade

Do valor à prática: a ética como diretriz das relações

pág. 8



Safra & Tecnologia

Ferrugem alaranjada da cana

pág. 12

Uma nova configuração

COMPANHIA MODERNIZA GESTÃO COM DUAS NOVAS SUPERINTENDÊNCIAS E MUDANÇAS NA DIRETORIA



Nelson Marinelli, novo Superintendente de Relações Institucionais e Gestão de Riscos



Ericson Marino, agora Superintendente de Pesquisa, Desenvolvimento, Tecnologia e Excelência Operacional

O Grupo São Martinho efetivou em abril mudanças em sua gestão com o objetivo de concluir a profissionalização e implantação da estrutura organizacional adequada para atingir as metas de crescimento e governança corporativa. A principal novidade é a criação de suas novas superintendências no organograma que cuidarão de áreas estratégicas para o negócio: 1) Relações Institucionais e Gestão de Risco; 2) Pesquisa, Desenvolvimento, Tecnologia e Excelência Operacional.

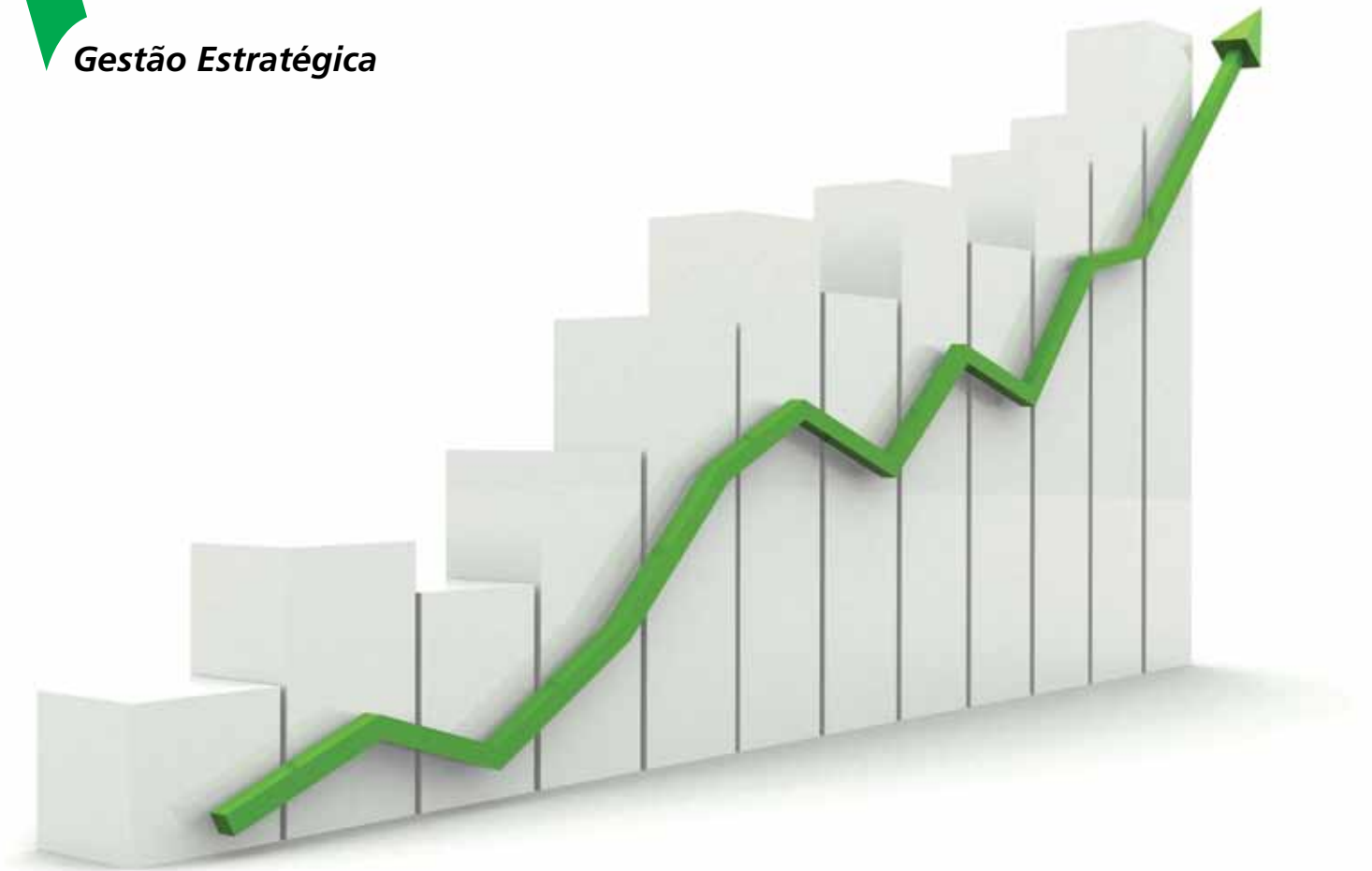
A primeira será ocupada por Nelson Marinelli, que exercia a função de diretor administrativo e agora passará a cuidar da gestão de riscos associados à atividade sucroenergética, proporcionando assim mais tranquilidade aos administradores e acionistas da São Martinho. Caberá a ele também conduzir os relacionamentos com governos, prefeituras, entidades e associações, com um trabalho de uniformizar a política corporativa em todas suas interfaces com a sociedade.

Já a segunda superintendência ficará a cargo de Ericson Marino, que ocupava até então a superintendência agroindustrial do Grupo. Em sua nova missão, Ericson cuidará diretamente de dois pilares na história de sucesso da companhia: a inovação e a liderança tecnológica. Com amplo conhecimento nas áreas agrícola e industrial, ele irá liderar uma equipe que visa garantir a São Martinho o pioneirismo e o empenho na busca das melhores soluções para os mais diferentes processos produtivos.

A nova configuração do organograma inclui também mudanças na diretoria do Grupo e das unidades (ver box ao lado) aproveitando os recursos e talentos internos. “Demos mais um importante passo para capacitar a gestão da companhia a enfrentar os desafios de crescimento num mercado cada vez mais competitivo e complexo”, afirma Fabio Venturelli, presidente da São Martinho.

Novos Diretores

- **Agenor Cunha Pavan**
Diretor Superintendente Agroindustrial do Grupo
- **Roberto Pupulin**
Diretor Administrativo do Grupo
- **Mario Gandini**
Diretor Agroindustrial da Usina São Martinho
- **Fernando Zaneti**
Diretor Agroindustrial da Usina Iracema
- **Fernando Calsoni**
Diretor Agroindustrial da Usina Boa Vista
- **João do Val**
Diretor Financeiro e de RI, passou a acumular também as atividades financeiras anteriormente subordinadas à diretoria administrativa do CSC.



A gangorra dos preços do etanol

AUMENTO NA ENTRESSAFRA É NATURAL DIANTE DAS LEIS DE MERCADO

Há anos o movimento se repete: durante a safra de cana na Região Centro-Sul os preços do litro do etanol ao consumidor nos postos das regiões produtoras ficam abaixo ou bem abaixo do valor correspondente a 70% do litro de gasolina. Assim, os proprietários de veículos flex, que hoje representam cerca de 40% da frota nacional, beneficiam o próprio bolso neste período abastecendo exclusivamente com etanol e obtendo uma melhor relação custo x rendimento.

Na entressafra, nos meses entre janeiro e março, entre outros fatores, mas fundamentalmente em função da diminuição dos estoques, o preço na bomba aumenta, o que é amplamente noticiado pela mídia. Sem uma análise mais aprofundada das razões, a opinião pública acaba invariavelmente criando uma imagem negativa circunstancial do etanol, das usinas e de toda a cadeia

distribuidora. Cumpre, pois, tentar esclarecer melhor as causas desta variação e os benefícios gerais advindos do etanol, bem como as alternativas para evitar que o movimento da gangorra seja tão expressivo.

De acordo com a UNICA – União da Indústria de Cana-de-Açúcar:

- Os preços do etanol flutuam de acordo com oferta e demanda.
- O etanol superou a gasolina na preferência dos consumidores.
- O biocombustível tornou-se um exemplo notável para o mundo de substituição do petróleo e de combate ao aquecimento global.
- O carro flex permite ao consumidor escolher o combustível em função do preço relativo e das vantagens técnicas e ambientais, ou seja, permite ao consumidor influenciar diretamente no preço do etanol.

• O aumento excessivo do preço do etanol na entressafra que terminou decorreu também dos efeitos da crise financeira global que atingiu duramente o setor, forçando as usinas a venderem etanol a preços depreciados no ano passado para se capitalizar, incentivando o consumo do produto.

• As chuvas em excesso no segundo semestre de 2009 comprometeram a produção e conseqüentemente a formação de estoques para a entressafra.

A compreensão destes fatores ajuda a entender os mecanismos que influenciam o preço do etanol para que ele continue a usufruir da preferência nacional e não tenha a imagem arranhada por circunstâncias. Ao mesmo tempo, força o setor e o governo a criarem mecanismos para corrigir as distorções, como crédito para a formação de estoques reguladores e a criação de empresas comercializadoras de etanol.



Aprendizagem constante

INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE DÁ O TOM AO TREINAMENTO COMPORTAMENTAL 2010

“Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos sobre o desenvolvimento”, escreveu o pensador russo L.S. Vygotsky. O texto faz referência ao conceito de internalização, trabalhado por ele no estudo do desenvolvimento da aprendizagem em crianças.

A área de Recursos Humanos do Grupo São Martinho, nos mais de 10 anos que promove treinamentos de desenvolvimen-

to profissional e pessoal para os colaboradores, sempre trabalhou com a internalização de conceitos. Internalizar é tornar algo parte da sua natureza. “Tudo que fazemos sempre, repetidamente, torna-se um hábito. Quando já nem pensamos mais em detalhes no que fazemos, mas o repetimos, é porque já faz parte da nossa natureza”, como bem observa Sydnei Menossi (CSC/Grupo São Martinho).

Mas para passar da prática à atitude são necessários esforços de cada colaborador e de toda a organização. Por isso, o Grupo São Martinho abriu a temporada 2010 de treinamentos comportamentais com uma novidade. Pela primeira vez, a atividade possui um tema corporativo

único para todas as unidades: “Sustentabilidade é o nosso negócio”.

O treinamento tem como objetivo disseminar e promover a cultura da Gestão da Sustentabilidade em seus três pilares: Social, Econômico e Ambiental. As atividades em sala de aula e vivenciais provocam experiências e o auto-conhecimento no colaborador para que ele entenda a importância da atitude de cada um dentro dos processos sustentáveis do Grupo.

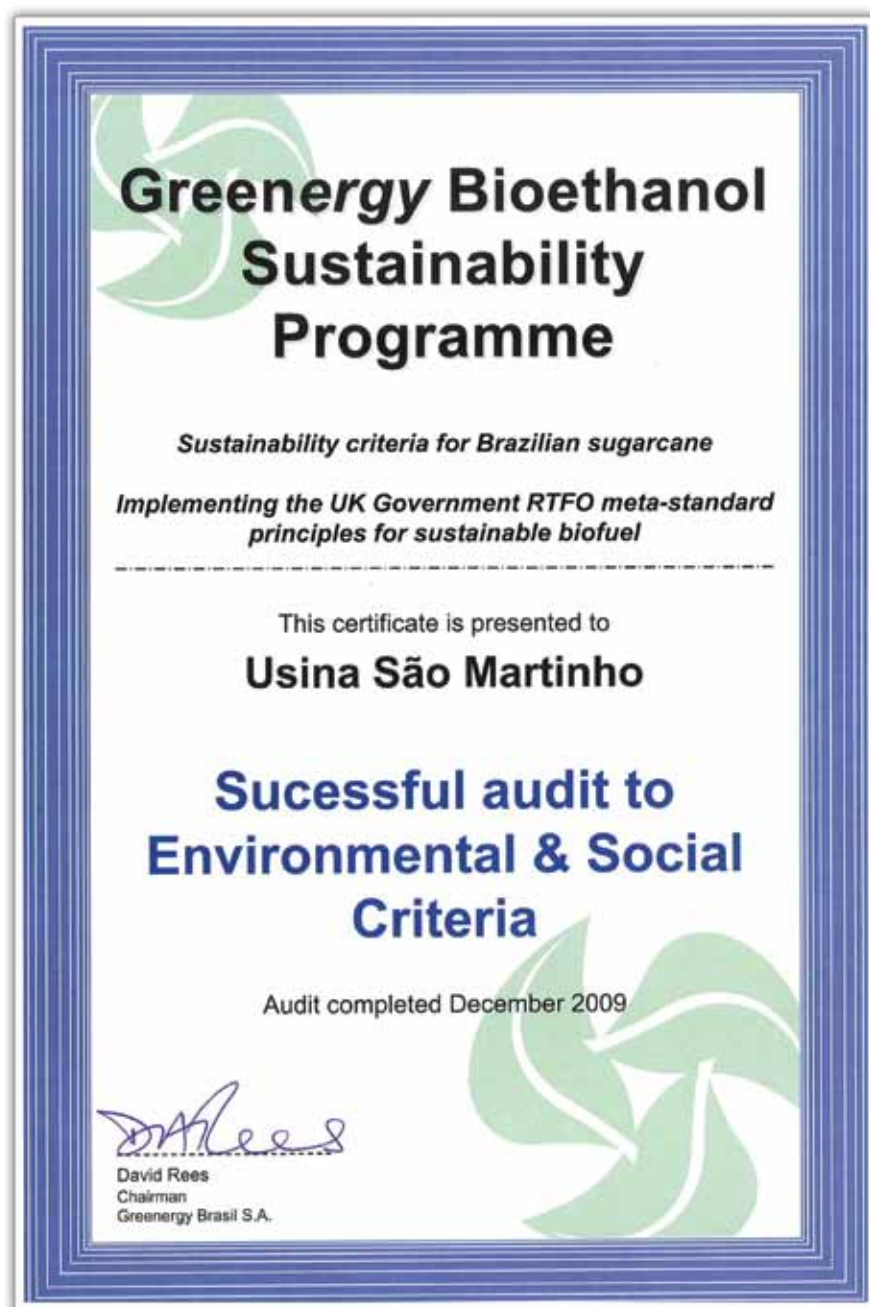
Na Iracema, as aulas e dinâmicas acontecem na Fazenda Quilombo, em Limeira. Na Boa Vista, no espaço do Centro de Treinamento Operacional na própria usina. E na Usina São Martinho, na tradicional estrutura da Prainha.

Colaborador do Grupo São Martinho em atividade prática do Treinamento Comportamental 2010



Passaporte para o Reino Unido

CERTIFICADO GREENERGY ATESTA SUSTENTABILIDADE DO ETANOL DA SÃO MARTINHO



O etanol anidro padrão Europa produzido pela Usina São Martinho recebeu, no dia 29 de janeiro de 2010, a certificação Greenenergy Bioethanol Sustainability Programme, emitida pela empresa inglesa Greenenergy International Ltd, fornecedora líder de biocombustível no Reino Unido.

A certificação atesta que o etanol da São Martinho é produzido da forma mais sustentável possível e que também maximiza economias de emissão de gases de efeito estufa. Além de confirmar a qualidade e seriedade do programa de Gestão da Sustentabilidade do Grupo, abre as portas do mercado do Reino Unido para a Companhia.

A empresa compra o etanol proveniente de cana-de-açúcar brasileira desde 2005, mas recentemente passou a ter que comprovar ao Governo Britânico a produção sustentável dos seus fornecedores em relação às restrições de carbono e metas de sustentabilidade. O Reino Unido criou um padrão-meta dos princípios de sustentabilidade chamado RTFO - sigla em inglês para Obrigação de Combustível Renovável de Transporte.

Para atender à RTFO, a Greenenergy desenvolveu um conjunto de critérios que cobre um diversificado leque de questões sociais, ambientais e comunitárias para auditar todos os seus fornecedores brasileiros. O Grupo São Martinho passou com sucesso pelo processo de diagnóstico e auditoria entre agosto e dezembro de 2009. Com a conquista da certificação, passa fazer parte de um seleto elenco de 10 fabricantes brasileiros de etanol certificados pela Greenenergy.

Para Oscar Paulino (Qualidade Industrial/ Usina São Martinho), a certificação evidencia de forma concreta a eficiência da Gestão da Sustentabilidade do Grupo. “Todos os nossos processos já estavam adequados aos critérios

da Greenergy, apenas pequenos ajustes precisaram ser feitos. E contamos com o trabalho multidisciplinar dos colaboradores dos diversos processos da Agricultura, Indústria e CSC para o sucesso dessa certificação”, destaca Paulino.

Critérios da Greenergy para o bioetanol

ATUAÇÃO SOCIAL: Nenhum efeito adverso sobre os direitos dos trabalhadores e relações de trabalho, tanto para empregados quanto para contratados;

COMUNIDADES: Nenhum efeito adverso sobre os direitos de terras adquiridos ou sobre relações com as comunidades;

CONSERVAÇÃO DO CARBONO: Nenhum dano a grandes estoques de carbono acima ou abaixo do solo;

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: Nenhum prejuízo ou dano às áreas de alta biodiversidade;

CONSERVAÇÃO DO SOLO: Não degradação do solo;

USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA: Não contaminação ou depleção das fontes de água;

QUALIDADE DO AR: Não poluição do ar;

Sobre a Greenergy

A Greenergy International Ltd. é a maior empresa independente produtora de combustível e a fornecedora líder de biocombustível do Reino Unido. A empresa anunciou em 2010 a criação da Greenergy Brasil, uma *joint venture* com a multinacional de origem francesa Bauche Energy. A nova companhia será responsável pela importação de etanol anidro brasileiro para o Reino Unido. Para este ano, estão previstos embarques de 350 milhões de litros, segundo informou o chairmain David Rees. A previsão é que o volume possa dobrar nos próximos anos, já que o mandato de mistura de etanol anidro na gasolina na Europa, que está em 3,75%, pode chegar a 5% e dobrar para 10% nos próximos anos.



Do valor à prática: a ética



O conjunto de virtudes preconizado por uma empresa para as atitudes e práticas de seus colaboradores em suas relações com os públicos de interesse não revela apenas o quanto a Companhia é ética em seu negócio. Ele mostra como a empresa se coloca em posição de competitividade e crescimento sustentável no mercado. Os especialistas afirmam que o consumidor moderno escolhe marcas e empresas por sua transparência, ética e atuação social responsável.

Segundo o estudo do consultor de comunicação e de ética empresarial, Mario Ernesto Humberg, a partir dos anos 2000, grande impulso foi dado à implantação de programas e códigos de ética no mundo empresarial, especialmente após os escândalos envolvendo as ligações de grandes empresas e políticos em países europeus e asiáticos. Em 2002, os EUA são marcados pela quebra fraudulenta de grandes corporações, simbolizadas pela Enron e a Arthur Andersen. Em reação, o Congresso Norte-Americano aprovou a chamada Lei Sarbanes-Oxley (Sarbox), criando novas exigências de transparência na conduta dos negócios.

As “public companies” - empresas de capital aberto - passaram a ser obrigadas

a ter código de ética e sistemas de auditoria. O reflexo chega ao Brasil, já que as principais companhias atuantes na Bovespa também negociam seus papéis na Bolsa de Nova Iorque. Assim, as companhias brasileiras de capital aberto começaram a incorporar em seu processo de melhoria da gestão e transparência os códigos de ética e conduta.

Pensamento e comportamento ético na São Martinho

O Grupo São Martinho entende que, assim como na vida em sociedade, o convívio entre seus colaboradores dentro da empresa e o relacionamento com os clientes, com fornecedores e prestadores de serviços, com a concorrência, com a comunidade, com o governo e com os acionistas deve ser pautado pela Ética.

Este é um compromisso assumido nos Valores da Companhia - “a Integridade, a Ética e o Respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente” - que sempre conduziu os negócios do Grupo desde sua fundação.

Para a Companhia, a Ética é um conjunto de virtudes esperadas na conduta diária de seus colaboradores, que contempla a justiça, a honestidade, a imparcialidade, a humildade, a lealdade, a confiança, o respeito, a transparência, a discrição e o bom senso.

“A Ética é um valor inegociável e fundamental para o sucesso dos negócios da organização”.

Fábio Venturelli, Presidente do Grupo São Martinho.

como diretriz nas relações

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA PROFISSIONAL

As normas e os princípios do Código devem ser observados e seguidos por todos os colaboradores do Grupo, entendendo-se por colaboradores: empregados, estagiários, aprendizes, gestores, assessores, diretores, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e, também, colaboradores de empresas terceirizadas, que prestam serviços ao Grupo São Martinho. Por isso, a empresa está investindo na formalização destas diretrizes em um Código de Ética e Conduta Profissional.

É obrigação do Grupo tornar público e comunicar de forma abrangente o conteúdo do Código. Todos os colaboradores vão receber o material impresso em mãos. A publicação também estará disponível na intranet e no site da São Martinho (www.saomartinho.ind.br). A Companhia também tem à disposição dos públicos interno e externo canais de comunicação via telefone para esclarecimento de dúvidas e informações sobre o Código. O colaborador da São Martinho, se não tiver o material em mãos, poderá solicitá-lo ao seu gestor ou ao RH – Recursos Humanos, a qualquer momento.

Conheça alguns exemplos de situações e as condutas esperadas em cada uma delas:

- **Recebimento de presentes e brindes:** Somente brindes decorrentes de campanhas publicitárias institucionais ou concedidos pela São Martinho em ações internas devem ser aceitos pelos colaboradores;
- **Parentesco:** Os colaboradores não devem possuir grau de subordinação na mesma linha hierárquica de parente e não ocupar posição na qual possa ter a oportunidade de verificar, processar, rever, aprovar, auditar, ou de outra forma afetar o trabalho de um parente;
- **Venda de produtos dentro da empresa:** O comércio dentro de suas unidades não é permitido pela empresa. O desenvolvimento de outras atividades prejudica a rotina de trabalho e compromete o rendimento da equipe, além de ter restrições legais em alguns casos;
- **Uniforme:** Evite utilizá-lo fora do seu local de trabalho. Dessa maneira, você preserva seu uniforme e também a marca da empresa;
- **E-mail:** Não é permitido o uso do correio eletrônico da São Martinho para correspondências pessoais.



O desafio do clima

O IMPACTO DAS CHUVAS NO SETOR

O crescente volume de chuvas que atingiu os canaviais da região Centro-Sul a partir de meados de 2009, chegando a um regime ininterrupto no final do ano passado, fez com que muitas usinas entrassem em 2010 ainda moendo cana. De acordo com a UNICA – União da Indústria de Cana-de-Açúcar, a entressafra iniciou com 91 unidades em atividade. O número caiu para 63 usinas no começo da segunda quinzena de janeiro. Na primeira quinzena de fevereiro ainda havia 36 unidades processando cana, um fato inédito no Centro-Sul.

Mesmo com a operação invadindo a entressafra, a moagem de cana prevista para o Centro-Sul ficou abaixo da previsão inicial, que era alcançar 580 milhões de toneladas. Entre abril de 2009 até a primeira quinzena de fevereiro de 2010,

as unidades da região haviam moído 529,61 milhões de toneladas. O volume é 5,68% superior ao processado em 2008, que foi de 501,13 milhões de toneladas. No entanto, cerca de 50 milhões de toneladas deixaram de ser moídas.

O excesso de chuva deixou muita cana em pé, sem poder ser colhida, e afetou a qualidade do material que entrou para a moagem nas usinas durante a safra. Segundo a UNICA, a quantidade de produtos disponíveis para a produção de açúcar e de etanol na safra foi 2,01% inferior ao volume disponível no mesmo período da safra passada. O motivo é a menor quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana durante a safra 2009/10. Até a primeira quinzena de fevereiro de 2010, o índice era de 130,78 kg de ATR/t de

cana, 9,95 quilos inferior ao índice do ano anterior para o mesmo período.

O mix produtivo no Centro-Sul estava com 43,07% de cana destinada à produção de açúcar e 56,93% ao etanol. Até a primeira quinzena de fevereiro, a produção de açúcar chegou a 28,42 milhões de toneladas, 6,61% acima do volume observado na safra 2008/09 (26,66 milhões). Já a produção de etanol atingiu 23,05 bilhões de litros, sendo 16,91 bilhões de etanol hidratado - crescimento de 3,83% sobre a safra anterior - e 6,13 bilhões de etanol anidro, com queda de 28,52% em relação à safra passada.

Para a UNICA, se a safra tivesse corrido em condições normais de clima, a produção de açúcar ultrapassaria 33 milhões de toneladas e a de etanol seria superior a 27 bilhões de litros.





Safra 2010/2011

As chuvas trazem notícias positivas para a safra 2010/2011 no Grupo São Martinho. Os canaviais robustos que podem ser observados nas unidades recebem influência positiva da quantidade de água, boa para o regime de plantio e desenvolvimento vegetativo da planta. “A chuva que veio mais cedo contribui para o vigor do canavial e nos dá boas perspectivas para 2010”, salienta Ericson Marino. A projeção do Grupo é colher cerca de 14 milhões de toneladas de cana na safra 2010/2011.

No Grupo São Martinho

Mesmo com o excesso de chuvas, o Grupo São Martinho superou o desafio do clima e bateu seu recorde de produção, com destaque para o aumento na fabricação de açúcar. Foram processadas 12.923.436 de toneladas de cana – total 7,7% superior ao da safra passada, levando em conta o crescimento já previsto na Usina Boa Vista. O volume resultou na produção de 702 mil toneladas de açúcar e de 594 milhões de litros de etanol.

Como resultado de um regime intenso de chuvas, as usinas São Martinho, Iracema e Boa Vista tiveram que estender suas safras, entrando na terceira semana de dezembro. As safras já seriam mais longas em consequência do volume superior de cana previsto para ser colhido em 2009 e acabaram se estendendo ainda mais por conta dos dias parados nas três unidades devido às chuvas. Em média, foram 25 dias além do projetado sem que houvesse colheita e moagem em razão do clima adverso.

Diante deste cenário, o resultado operacional do Grupo foi positivo e atendeu aos compromissos firmados com o mercado, avalia Ericson Marino (Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, Tecnologia e Excelência Opera-

cional/ Grupo São Martinho). “Quando a chuva se apresenta do modo como foi, não há muito o que fazer. Adotamos os ajustes necessários para cumprir com nossos compromissos de produção. O desafio era operacional. E os colaboradores das nossas três unidades já estão bastante acostumados com a cultura de superar desafios”, destaca Ericson.

Quando a chuva é demais, os custos da operação da colheita aumentam. As máquinas não devem entrar nos canaviais, pois podem danificar as soqueiras e compactar muito o solo. No caso do Grupo São Martinho, cada unidade é afetada por um micro-clima distinto e também tem que lidar com características diferentes do solo.

O excesso de água também é prejudicial para a qualidade da cana. Muita chuva afeta a cristalização dos açúcares contidos na matéria prima. Isso ocorre porque há a inversão da sacarose, que com o maior volume de água não se cristaliza, voltando a ser glicose e frutose. O resultado é a queda na quantidade de produtos obtidos por tonelada de cana – Açúcar Total Recuperado ou ATR. “Há muitos anos a quantidade de ATR não era tão baixa. Foram 130 kg de ATR por tonelada”, informa Ericson.

Consequências da chuva na região Centro-Sul

- Safras mais longas
- Redução do aproveitamento de tempo na moagem
- Queda histórica na concentração de açúcares na cana (cerca de dez quilos de Açúcares Totais Recuperáveis – ATR - por tonelada de cana)
- Cerca de 90 usinas moendo durante a entressafra no Centro-Sul
- Menor moagem de cana no Centro-Sul do que a estimada
- Aproximadamente 50 milhões de toneladas de cana não puderam ser colhidas

Ferrugem alaranjada da cana

BAIXO PERCENTUAL DOS CANAVIAIS DO GRUPO SÃO MARTINHO É SUSCETÍVEL À DOENÇA

Os canaviais do Estado de São Paulo, o maior produtor de cana, açúcar e etanol do país, com cerca de cinco milhões de hectares cultivados, têm sido afetados pela ferrugem alaranjada da cana. A doença é causada pelo fungo *Puccinia kuehnii*, que ataca as folhas que passam a exibir sintomas de manchas de ferrugem, podendo evoluir para necroses foliares.

A primeira suspeita de ocorrência da doença foi detectada em dezembro de 2009 em canaviais próximos a Ribeirão Preto. A informação foi levada à Secretaria

de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que acionou a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A partir daí, um grupo técnico formado por pesquisadores do Centro de Cana do Instituto Agrônomo (IAC), do Instituto Biológico (IB) e da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) passou a coletar dados e realizar análises nos canaviais paulistas.

De acordo com as informações apresentadas pelo pesquisador Marcos Lan-

dell, diretor do Centro de Cana do IAC, as inspeções já realizadas pelas equipes permitiram inferir que um pequeno percentual do universo de variedades de cana cultivadas em São Paulo tem apresentado suscetibilidade à nova doença. Os pesquisadores indicam que as medidas fitossanitárias mais eficientes e baratas se restringem ao uso de variedades resistentes, tecnologia que o Brasil possui e já utiliza de forma disseminada. Nos últimos 10 anos, os programas brasileiros possibilitaram o cultivo de mais de 80 novas variedades de cana.



O que é a ferrugem alaranjada da cana?

A ferrugem alaranjada existe na Ásia e Austrália desde o século XIX. Em 2007, foi encontrada em canaviais dos Estados Unidos e, depois, em vários outros países da América Central. Provavelmente tenha sido nessa região que se originou a praga, trazida para o Brasil por correntes de massas de ar.

O fungo *Puccinia kuehnii* afeta as folhas da cana que passam a exibir sintomas de pústulas ou manchas alaranjadas e emitem esporos em sua face inferior. A doença pode evoluir para necrose foliar. A multiplicação acelerada se dá em variedades suscetíveis e danifica os tecidos das folhas podendo comprometer em maior ou menor escala a área fotossintética, atrasando o desenvolvimento das plantas e reduzindo a produtividade do canavial.

Os esporos livres do fungo são disseminados pela movimentação de massas de ar e entram em contato com a folha da cana. A contaminação é favorecida por teores médios ou altos de umidade relativa do ar e também por temperaturas elevadas. Fatores que combinados com a suscetibilidade da planta permitem o avanço da doença.

O Grupo São Martinho adota como um dos princípios básicos de sustentabilidade não plantar grande extensão de área de canaviais com uma mesma variedade, evitando assim a continuidade de tecidos geneticamente semelhantes, o que seria temerário no caso da manifestação e propagação de doenças que afetam a produtividade, como é o caso da ferrugem alaranjada.

Dia de Campo

A ferrugem alaranjada, doença que vem atacando os canaviais paulistas, foi um dos temas abordados pela Usina São Martinho no Dia de Campo realizado para os fornecedores de cana da unidade. No dia 10 de fevereiro, cerca de 80 convidados participaram da atividade que acontece anualmente na usina. Eles visitaram o campo e conheceram novas variedades de cana que são plantadas pela USM, receberam informações sobre a ferrugem alaranjada e terminaram a visita com um almoço.

Engajamento em alta

PESQUISA REVELA ÍNDICE DE 84% DE ENGAJAMENTO ENTRE OS COLABORADORES DO GRUPO

O resultado da primeira Pesquisa de Engajamento do Grupo São Martinho, concluída com sucesso em outubro de 2009, revelou o índice de 84% de engajamento dos colaboradores. O percentual indica um alto nível de comprometimento e envolvimento dos colaboradores com a companhia e o trabalho.

O índice é compatível aos resultados de grandes empresas brasileiras, ranqueadas na publicação da Revista Valor Econômico “As Melhores na Gestão de Pessoas”, editada em novembro de 2009. A média de engajamento destas empresas, que possuem mais de 4 mil funcionários, é de 85%. O percentual do Grupo São Martinho pode ser com-

parado as cinco melhores da revista: BV Financeira, Bradesco, Teleperformance, AmBev e Sul América.

A Pesquisa de Engajamento do Grupo São Martinho contou com a participação de 3.740 colaboradores – índice de 95% de adesão. Ela é parte de um processo de melhoria contínua denominado como ciclo de Gestão do Engajamento, que identificou fatores considerados prioritários e que influenciam diretamente no engajamento dos colaboradores. Os próximos passos desse ciclo são refletir e criar planos de ações para melhorias e divulgar os resultados e ações que serão desencadeados para todos os níveis da organização.

A Pesquisa de Engajamento do Grupo São Martinho contou com a participação de 3.740 colaboradores – índice de 95% de adesão.





Renovação do Protocolo Ambiental

As unidades São Martinho e Iracema receberam em março o certificado de renovação anual do Protocolo Agroambiental do setor sucroalcooleiro, compromisso firmado voluntariamente entre usinas paulistas com a UNICA e o governo estadual.

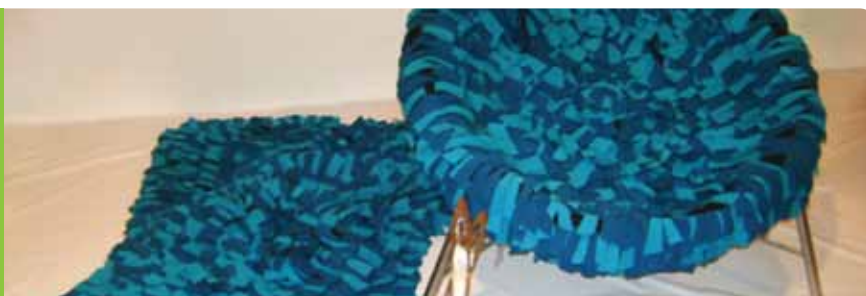
A adesão ao Protocolo aconteceu em 2008, mas todos os anos ele é renovado pelas usinas após a apresentação dos resultados e metas relativos à eliminação da queimada da cana na colheita e

também a outros aspectos da produção sustentável, tais como uso racional da água, reflorestamento de APPS e instalação de lavadores de gás.

Até 2014, as usinas terão que eliminar o uso do fogo na colheita em áreas mecanizáveis e até 2017 em áreas não mecanizáveis. A São Martinho e a Iracema obtiveram a renovação do certificado até 31 de janeiro de 2011 já que seus indicadores estão bem à frente daqueles exigidos pelo Protocolo para o período.



Arte e sustentabilidade



A exposição Design & Natureza, que recebeu o apoio cultural da Usina São Martinho, reuniu trabalhos de 42 designers brasileiros, criados a partir do desafio de desenvolver peças inéditas que aliam estética, funcionalidade, proteção aos recursos naturais, redução de emissão de produtos poluentes, durabilidade e respeito às questões sociais e culturais. Os alunos de três escolas municipais de Dumont e Pradópolis visitaram a exposição acompanhados de monitores, e receberam, ao final, cartilhas sobre a sustentabilidade. A exposição foi sediada no Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP) entre os dias 12 de fevereiro e 12 de março.

Novo site do Grupo

Já está no ar novo site do Grupo São Martinho (www.saomartinho.ind.br). As reformulações vão do layout ao conteúdo e as novidades proporcionam ao usuário uma navegação com maior facilidade e mobilidade. Com mais imagens e informações, traz como destaque notícias sobre o Grupo e suas unidades, bem como ferramentas de acesso rápido e busca. Tanto para o internauta interessado em assuntos de RI quanto para aquele que busca aspectos institucionais da companhia, o endereço ficou mais completo com os vídeos, imagens e textos selecionados e dispostos de maneira agradável e moderna.



São Martinho ganha Prêmio Cana Invest 2010

A Usina São Martinho foi laureada em março com o Prêmio Cana Invest 2010 na categoria Destaque em Produção de Cana-de-Açúcar. De acordo com os organizadores da homenagem, os critérios de avaliação são baseados em indicadores de eficiência apresentados por profissionais dos grupos de estudos do setor sucroenergético e especialistas no segmento.

Promovido pela revista CanaMix, o Prêmio Cana Invest foi entregue durante jantar realizado no dia 7 de abril em Ribeirão Preto, quando aconteceu a premiação de 25 unidades sucroenergéticas do Brasil em diferentes categorias. O evento fez parte da programação do congresso Ribeirão Cana Invest, de 5 a 8 de abril, no Theatro Pedro II.

VALORES

Integridade e ética.
Respeito pelas pessoas e meio ambiente.